



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**KAMILLY BRENA NUNES MAGALHÃES
ISABELLE CHAVES RODRIGUES**

**IMPACTOS DECORRENTES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E
DISFUNÇÕES SEXUAIS NO CLIMATÉRIO**

**FORTALEZA
2021**

KAMILLY BRENA NUNES MAGALHÃES
ISABELLE CHAVES RODRIGUES

IMPACTOS DECORRENTES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DISFUNÇÕES
SEXUAIS NO CLIMATÉRIO

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO – como requisito
para a obtenção do grau de bacharel, sob
a orientação da prof.^a Natália Aguiar
Moraes Vitoriano

FORTALEZA
2021

KAMILLY BRENA NUNES MAGALHÃES
ISABELLE CHAVES RODRIGUES

IMPACTOS DECORRENTES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DISFUNÇÕES
SEXUAIS NO CLIMATÉRIO

Artigo TCC apresentada no dia 8 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o Patrícia da Silva Taddeo
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o Natany Santos Martins
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A professora e orientadora Natália Aguiar, que durante esses 12 meses nos acompanhou pontualmente, dando todo auxílio necessário com sua dedicação, cuidado de mestre, na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS – Isabelle

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida. Um agradecimento a minha família, em especial os amores da minha vida, minha mãe, irmã e meu namorado por todo amor, dedicação e incentivo, contribuindo para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e leve durante todos esses anos, as quais agradecimentos não bastam. E meus avós que não estão mais presentes, mas para sempre vão está no meu coração, Eugênia e Luis Chaves (In memoriam).

Agradeço a minha dupla, Kamilly Magalhães pela paciência, tempo e conhecimento compartilhado durante esses cinco anos e todas as amigadas que fiz que vou levar para vida.

Agradeço a todos os professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Agradeço também a todos que fazem parte da instituição por ter me dado a chance e as melhores ferramentas possíveis que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira mais leve, meu carinho a todos.

AGRADECIMENTOS - Kamilly

Gostaria de agradecer a todos que passaram pelo meu caminho, não só nesses últimos cinco anos, mas também durante toda a minha vida estudantil. Não conseguiria chegar até aqui sozinha, sem ajuda de tantos, até mesmo de desconhecidos. Gostaria de agradecer aos meus familiares, amigos que ganhei nessa trajetória percorrida, funcionários da Unifametro e todos os lugares que passei durante esse período através do curso.

Agradecimento especial a Deus por ter me amparado e me sustentado através da minha fé, me dando resiliência para nunca desistir. Meu muito obrigada a nossa professora e orientadora Natália Aguiar, que nos ajudou a trilhar esse caminho durante um ano até esse momento. A minha dupla não só de TCC, mas durante toda a faculdade, Isabelle Chaves, sou tão grata por você amiga, que um muito obrigada parece pequeno demais.

Por último e o mais importante de todos quero agradecer ao Frederico por ter me ajudado a ganhar mais força na minha vida acadêmica através da SED. A minha fortaleza que chamo de pais. Meu pai, meu exemplo, que lutou tanto para conseguir conciliar em tudo que eu preciso, sem precisar que eu passasse esse lindo sonho. Minha mãe, minha guerreira, que me acompanhou diariamente nessa trajetória, conhecida por todos. Que está se formando junto comigo, mesmo que não seja literalmente. Nós conseguimos essa vitória, amo muito vocês.

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa, que a fez tão importante.”

O pequeno príncipe

IMPACTOS DECORRENTES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DISFUNÇÕES SEXUAIS NO CLIMATÉRIO

Kamilly Brena Nunes Magalhães¹

Isabelle Chaves Rodrigues¹

Natália Aguiar Moraes Vitoriano²

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é uma das doenças crônicas mais comuns no sexo feminino, atualmente considerada uma doença social das mulheres de todas as faixas etárias. Segundo a Sociedade Internacional de Continência, qualquer perda involuntária de urina é definida como incontinência urinária. O climatério, por compreender um período relativamente longo da vida da mulher, deve merecer atenção crescente da sociedade, pois a expectativa de vida após a menopausa é atualmente equivalente ao período de vida reprodutiva. A função sexual feminina é multifacetada, sendo considerada o resultado de uma complexa interação entre fatores fisiológicos, psicológicos e sociais. Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo e de caráter quantitativo. Com o objetivo principal foi avaliar os impactos decorrentes da incontinência urinária e disfunções sexuais em mulheres climatéricas, onde obteve-se resultados divergentes, conforme evidências científicas. Acreditamos que novas pesquisas a essa temática sejam estimuladas a fim de promover embasamento científico a fim de ajudar as mulheres no período de climatério e sua vida sexual.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Climatério; Incontinência Urinária.

ABSTRACT

Urinary incontinence (UI) is one of the most common chronic diseases in women, currently considered a social disease for women of all age groups. According to the International Continence Society, any involuntary loss of urine is defined as urinary incontinence. Climacteric, as it comprises a relatively long period of a woman's life,

should deserve increasing attention from society, as life expectancy after menopause is currently equivalent to the period of reproductive life. The female sexual function is multifaceted, being considered the result of a complex interaction between physiological, psychological and social factors. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative character. The main objective was to evaluate the impacts resulting from urinary incontinence and sexual dysfunctions in climacteric women, where we had divergent results, according to scientific evidence. We believe that further research on this topic is encouraged in order to promote scientific basis in order to help women in the climacteric period and their sexual life.

Key words: Women's Health; Climacteric; Urinary Incontinence

1 INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é uma das doenças crônicas mais comuns no sexo feminino, atualmente considerada uma doença social das mulheres de todas as faixas etárias. Segundo a Sociedade Internacional de Continência, qualquer perda involuntária de urina é definida como incontinência urinária, o que pode gerar um problema social e higiênico. A incontinência urinária é um tipo de disfunção do trato urinário inferior que pode acontecer quando há uma alteração no processo fisiológico da micção ou nas estruturas envolvidas no suporte e sustentação dos órgãos responsáveis pela micção (PADILHA et al., 2017).

Justifica-se a maior probabilidade de mulheres acometidas pela incontinência urinária, não só idosas, mas também jovens e na meia-idade, devido a várias causas, sendo as maiores evidências a gravidez, o parto e as mudanças hormonais da menopausa. Outros fatores de risco são obesidade, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, doenças crônicas, hereditariedade, uso de determinados fármacos, consumo de cafeína, tabagismo e exercícios físicos, como diversos processos fisiopatológicos e situacionais (DELARMINO et al., 2013).

A função sexual feminina é multifacetada, sendo considerada o resultado de uma complexa interação entre fatores fisiológicos, psicológicos e sociais. Esse complexo cruzamento de domínios sociais, psicológicos e biológicos pode ser entendido como a interação de pelo menos quatro fenômenos: desejo, crenças, valores e motivação. O primeiro é devido parcialmente a mecanismos biológicos, neuroendócrinos que estimulam o interesse sexual espontâneo e endógeno. Crenças e valores são consequências de experiências sociais que promovem as expectativas e a idealização da atividade sexual, que, por sua vez, participam no disparo de fenômenos fisiológicos, ligados ao interesse sexual. Desta forma, a motivação depende tanto de fatores emocionais, quanto interpessoais (PINTO et al., 2013).

O climatério, por compreender um período relativamente longo da vida da mulher, deve merecer atenção crescente da sociedade, pois a expectativa de vida após a menopausa é atualmente equivalente ao período de vida reprodutiva. Assim, considera-se climatério como uma fase biológica da mulher que representa a

transição entre o período reprodutivo e não um processo patológico. O período etário aceito em que a mulher poderá experimentar os sintomas associados ao climatério é a partir de 40 anos (MIRANDA et al., 2014).

A importância desse tema surgiu a partir do intuito de compreender melhor o que acontece com as mulheres no período do climatério associado às questões relacionadas à incontinência urinária e disfunções sexuais. A sexualidade feminina é um tema pouco explorado, mesmo que tenha uma grande influência na qualidade de vida da mulher em múltiplas áreas. Associado a esse assunto a incontinência urinária vem acometendo, com frequência, mulheres em idades mais avançadas e sendo sub diagnosticada, em alguns casos, devido a pouca procura destas por acompanhamento médico, causando assim, desatenção a sinais e sintomas.

A falta de informação e uma rotina mais agitada faz com que as mulheres climatéricas ignorem certos sinais e sintomas de alerta, fazendo com que essas alterações evoluam e se tornem fatores para a piora de sua qualidade de vida. Afetando assim, sua saúde em geral, convívio social, psicológico, aspectos emocionais e até financeiros.

Baseado nesse contexto, esse estudo visa analisar os impactos decorrentes da incontinência urinária e disfunções sexuais no climatério.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo transversal do tipo descritivo e de caráter quantitativo.

2.2 Local e período da coleta

O período da coleta se deu entre os meses de agosto até setembro de 2021, através da ferramenta online Google Forms (Formulários Google). Esta ferramenta é um recurso de gerenciamento de pesquisa lançado pelo Google, podendo ser usado para pesquisa e coleta de informações que permite a elaboração de questionários com ampla variedade no formato de perguntas.

2.3 População e amostra

A população foi composta por 13 mulheres que estavam no período do climatério. A amostra foi não probabilística, por meio de demanda espontânea e selecionada conforme os critérios de elegibilidade determinados na pesquisa.

2.4 Critérios de inclusão

Mulheres na faixa etária de 40 a 65, selecionadas de forma voluntária e que autorizaram sua participação por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

2.5 Critérios de exclusão

Mulheres grávidas ou em puerpério recente, com diagnóstico de câncer, doenças renais, com alterações mentais/psicológicas que possam apresentar dificuldade de expressar um raciocínio adequado quanto a perda urinária, doenças incapacitantes que afetam o ato sexual e tumores.

2.6 Coleta de dados

Foram aplicados três questionários, sendo um sociodemográfico e outros dois validados. O primeiro questionário foi elaborado pelos próprios autores para investigar o perfil do entrevistado (idade, estado civil, escolaridade, profissão,

quantidade de filhos, presença comorbidades, prática de atividade física, hábitos, entre outros). O segundo avaliou o impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e também qualificou a perda urinária “International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQSF)” e o terceiro identificou disfunções sexuais “Questionário Quociente Sexual – versão feminina (QS-F)”.

O ICIQ-SF traduzido e validado para a língua portuguesa é um instrumento composto por quatro questões que avaliam a frequência, a gravidade e o impacto da incontinência urinária (OLIVEIRA et al., 2017). O QS-F é um questionário composto por dez perguntas autorresponsivas, desenvolvido e validado especificamente para a população feminina brasileira. Ele avalia as diversas fases do ciclo da resposta sexual, além de outros domínios: desejo e interesse sexual, preliminares, excitação pessoal e sintonia com o parceiro, conforto, orgasmo, e satisfação, permitindo identificar disfunções específicas e dificuldades sexuais (CAVALCANTI et al., 2014).

As voluntárias foram convidadas a participar dessa pesquisa por meio de aplicativos de mensagens de texto e redes sociais, desse modo as participantes que se encaixaram nos critérios e concordaram em participar da pesquisa receberam um link apresentando o formulário para acessar ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Ao concordar em participar da pesquisa, as participantes receberam automaticamente um novo link para acessar os questionários. Para garantir a confidencialidade dos participantes, a opção “Coletar endereços de e-mail” foi desabilitada no link dos questionários.

2.7 Análise dos dados

Após a coleta dos dados, as informações obtidas foram ordenadas e organizadas em uma planilha no programa Microsoft Excel, e posteriormente foram analisadas de forma estatística descritiva. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e a discussão dos achados foi baseada na literatura pertinente ao tema.

2.8 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa só foi iniciado mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50668121.3.0000.5618) e estar de acordo com a

resolução 466/2012, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de estudo que envolveu seres humanos e, também, abrange o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/MS 24/02/2021 que diz respeito às pesquisas envolvendo o ambiente virtual. Desta forma, todas as normas brasileiras de aspectos éticos envolvendo seres humanos de forma direta ou indireta foram respeitadas. Foi assegurada a todas as participantes a confidencialidade, privacidade e autonomia. No caso de desistência as voluntárias não sofreram nenhum prejuízo ou perda.

O questionário não teve perguntas obrigatórias, respeitando os limites das participantes em responder apenas o que for confortável. O sigilo e proteção da sua imagem e informações foram garantidas, sendo todo o material da pesquisa utilizado apenas para fins científicos. Ademais, as voluntárias que aceitaram participar da pesquisa não possuíram despesas pessoais em qualquer fase do estudo, como também, não tiveram compensação financeira relacionada à sua participação. Para que as voluntárias pudessem assinar o TCLE com segurança, neste constou todos os esclarecimentos a cerca do estudo, bem como, objetivo da pesquisa, etapas da coleta de dados e os riscos e benefícios do estudo, para que assim, as mesmas pudessem aceitar ou não de forma consciente a sua participação.

Ressaltando que todas tiveram direito a uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a finalização do estudo, foi feito o download dos questionários e os dados ficaram sob responsabilidade dos autores, onde foram armazenados em um dispositivo eletrônico local, na tentativa de minimizar riscos de invasão cibernética, sendo posteriormente descartados definitivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do nosso estudo foi avaliar os impactos decorrentes da incontinência urinária e disfunções sexuais em mulheres climatéricas, através da aplicação de questionários entre mulheres no período de climatério, 40 a 65 anos, que desejaram participar de forma voluntária e que autorizaram sua participação. Ao longo da pesquisa 21 mulheres acessaram e aceitaram participar da pesquisa, conforme respostas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no entanto, somente 16 responderam ao formulário, sendo que, 3 foram descartadas por não se encaixarem nos critérios de elegibilidade. Desse modo, ao final, a pesquisa contemplou um quantitativo de 13 mulheres que se encaixaram nos critérios propostos.

Após tabulação e análise dos dados obtivemos os resultados da pesquisa conforme tabelas e gráficos apresentados a seguir.

Conforme a tabela 1, referente a caracterização sociodemográfica das participantes, podemos observar que a variável da média de idade foi de 50,7 anos com um desvio padrão de 4,5. Em relação ao estado civil 85% relataram a presença de algum companheiro. No quesito escolaridade, observou-se que a maior parte das voluntárias apresentavam ensino superior completo, configurando 33%. Em relação à variável assistência à saúde 46% delas fazem uso da rede de saúde pública.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica das participantes

VARIÁVEL	Média ± DP
Idade	50,7 ± 4,5
VARIÁVEIS	n (%)
Estado Civil	
Com Companheiro	11 (85%)
Sem Companheiro	2 (15%)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	1 (8%)
Ensino fundamental completo	3 (25%)
Ensino médio incompleto	1 (8%)
Ensino médio completo	3 (25%)
Ensino superior completo	4 (33%)
Assistência à saúde	
Pública	6 (46%)
Particular	5 (38%)
Ambos	2 (15%)

Fonte: Autoria Própria

Na tabela 2, referente a caracterização das participantes quanto aos aspectos clínicos, observamos que essas relataram uma média de 2,8 gestações com desvio padrão de 1,7. Em relação ao número de filhos, apontaram uma média de 2,1 com desvio padrão de 0,9. Quanto a variável idade da menopausa observamos uma média de 47,2 e desvio padrão de 3,3. Quanto aos aspectos sobre abortos, 84% delas afirmaram já terem tido aborto e 62% não tiveram diagnóstico de menopausa. Quanto a realização de terapia hormonal, 85% relataram nunca terem feito uso e 54% responderam que o tipo de parto predominante foi o cesariano, não ocorrendo nenhuma intercorrência em 73% delas.

Tabela 2: Caracterização das participantes quanto aos aspectos clínicos

VARIÁVEIS	Média ± DP
Nº de Gestações	2,8 ± 1,7
Nº de filhos	2,1 ± 0,9
Idade da Menopausa	47,2 ± 3,3

VARIÁVEIS	n (%)
Aborto	
Sim	7 (54%)
Não	6 (46%)
Diagnóstico de Menopausa	
Sim	5 (38%)
Não	8 (62%)
Terapia Hormonal	
Sim	2 (15%)
Não	11 (85%)
Qual tipo de parto	
Normal	5 (38%)
Césarea	7 (54%)
Ambos	1 (8%)
Em seu parto você sofreu	
Laceração	3 (27%)
Nenhuma das opções	8 (73%)

Fonte: Autoria Própria

Na tabela 3, refere-se sobre a caracterização das participantes relacionada a incontinência urinária. Conforme resultados, 85% relataram perder urina no pós-parto, 92% não realizam ou nunca realizaram tratamento para incontinência urinária e 69% não fazem ou nunca fizeram exercícios para a musculatura pélvica.

Tabela 3: Caracterização das participantes relacionada à incontinência urinária

VARIÁVEIS	n (%)
Perda de urina no pós parto	
Sim	11 (85%)
Não	2 (15%)
Fez ou faz tratamento para incontinência urinária	
Sim	1 (8%)
Não	12 (92%)
Exercício para musculatura pélvica	
Sim	4 (31%)
Não	9 (69%)

Fonte: Autoria Própria

Na tabela 4, referente ao questionário de incontinência urinária em mulheres climatéricas, onde das 13 participantes do questionário, 9 não foram classificadas com IU, dando o total de 0 pontos, 1 foi classificada como tendo IU leve, 2 tiveram IU moderada e 1 classificada como IU severa. Nenhuma das mulheres que participaram obteve o resultado acima de 19 pontos, que é classificada como IU muito severa. Obteve-se também o resultado bastante relevante sobre as 4 mulheres que fazem exercício para musculatura pélvica, onde elas relataram que perdem uma pequena quantidade de urina e sentem vontade de fazer sexo de 1 a 3 vezes na semana ou 4 vezes ou mais.

Tabela 4: Classificação do questionário internacional de Incontinência Urinária (ICIQ-SF).

PARTICIPANTES	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	0	Não tem
2	16	Incontinência urinária severa
3	0	Não tem
4	6	Incontinência urinária moderada
5	3	Incontinência urinária leve
6	6	Incontinência urinária moderada
7	0	Não tem
8	0	Não tem
9	0	Não tem
10	0	Não tem
11	0	Não tem
12	0	Não tem
13	0	Não tem

Fonte: Autoria Própria

Na tabela 5, referente ao questionário sobre desempenho sexual feminino, das 13 participantes, 5 foram classificadas como bom a excelente, 4 regular a bom, 1 de desfavorável a regular, 2 de ruim a desfavorável e apenas 1 participante classificada como nulo a ruim.

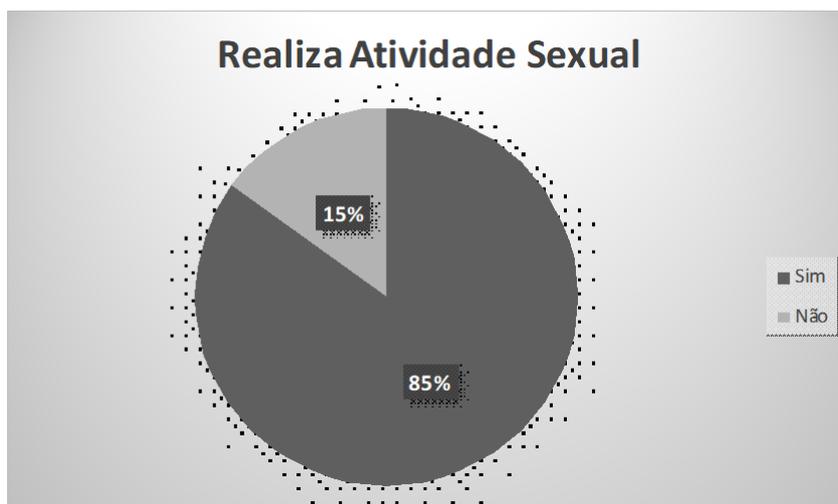
Tabela 5: Classificação do questionário Quociente Sexual – Versão Feminina (QS – F).

PARTICIPANTES	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	82	Bom a excelente
2	88	Bom a excelente
3	64	Regular a bom
4	50	Desfavorável a regular
5	66	Regular a bom
6	62	Regular a bom
7	82	Bom a excelente
8	86	Bom a excelente
9	26	Ruim a desfavorável
10	62	Regular a bom
11	28	Ruim a desfavorável
12	82	Bom a excelente
13	0	Nulo a ruim

Fonte: Autoria Própria

No gráfico 1, apresentamos o resultado quanto a realização de atividade sexual feminina, onde 85% responderam que são sexualmente ativas e 15% não são.

Gráfico 1: Análise quanto à realização de atividade sexual.



Fonte: Autoria Própria

No gráfico 2, relacionado a vontade das mulheres climatéricas em fazer sexo na semana, observou-se que 54% sentem vontade de 1 a 3 vezes na semana, 31% não sentem vontade e 15% sentem de 4 vezes ou mais.

Gráfico 2: Análise quanto à vontade de fazer sexo.



Fonte: Autoria Própria

Através do questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), que avalia a incontinência urinária, constatamos que as mulheres durante o período do climatério apresentaram resultados divergentes em relação à presença da incontinência urinária, conforme evidências científicas. Em nossa pesquisa das 13 participantes, 09 não apresentaram escores suficientes para confirmação de IU, sendo as classificações presentes de leve a moderada e somente uma severa.

Contudo, conforme análise dos dados, percebeu-se que 92% das participantes relataram não terem realizado qualquer tipo de tratamento para a incontinência urinária, mesmo sendo observado que 85% apresentaram perda de urina no pós-parto. Destas, 69% afirmaram nunca ter realizado exercícios para a musculatura pélvica.

Estudos apontam que o período do climatério é visto como um dos responsáveis pelo surgimento da IU por ocorrer, neste período, uma diminuição do colágeno e da ação do estrogênio nas estruturas uroginecológicas, que levam a atrofia desta região e, conseqüente, diminuição da pressão de fechamento uretral (OLIVEIRA et al., 2015).

A prevalência de incontinência urinária é bastante diversificada, principalmente de acordo com o tipo de população e as diferentes faixas etárias. Durante a gestação, a prevalência de IU pode chegar a 75,25% e no puerpério são descritas taxas de 37,9%, mesmo após 12 anos pós parto. A IU no puerpério pode se apresentar como uma situação transitória, resolvendo-se dentro dos primeiros três meses de pós-parto. Contudo, se os sintomas persistirem após esse período a IU tende a permanecer por longo prazo, interferindo no trabalho, na vida social e sexual das mulheres, o que pode gerar impacto negativo na qualidade de vida e piorar na fase climatérica (SABOIA et al., 2018).

Pesquisas relacionadas a IU durante a fase do climatério são de fundamental importância para que os profissionais de saúde possam atuar de forma mais direcionada, a fim de contribuir para a melhoria e bem-estar dessa população. Pela escassez de investigações observa-se a necessidade de mais estudos que investiguem as mulheres climatéricas incontinentes.

Em relação ao desempenho sexual feminino, através do questionário QS - F, percebeu-se que boa parte das participantes apontaram classificação de bom a

excelente e de regular a bom. Outro fator que observamos foi em relação a satisfação sexual no período de climatério, sendo observado que 85% das participantes relataram serem sexualmente ativas e apenas 15% não serem ativas, onde a maioria declarou sentir vontade de fazer sexo de 1 a 3 vezes por semana.

O conhecimento das necessidades sexuais e dificuldades femininas no climatério é fundamental para a promoção da qualidade de vida da mulher no seu processo de envelhecimento. É importante que as mulheres climatéricas, assim como seus parceiros, sejam informados sobre as mudanças orgânicas e de comportamento a que estão sujeitos durante o envelhecimento, o que certamente facilitará a identificação de eventuais dificuldades na esfera sexual e as intervenções terapêuticas mais indicadas (LORENZI, 2006).

Podemos considerar como limitações para este estudo o pequeno número de participantes envolvidas nesse estudo, sendo sugerida novas pesquisas nessa área, tendo em vista que, existem poucas publicações a respeito do tema e com um maior quantitativo de mulheres, para que assim, os resultados sejam mais significativos estatisticamente

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados sobre o climatério onde é uma fase que corresponde a um terço da vida da mulher e que pode trazer diversas mudanças para o seu organismo e sua qualidade de vida, pesquisas nessa área se fazem relevantes para uma melhor compreensão e manejo de condutas que auxiliem para um melhor cuidado à essa população.

Na pesquisa, percebemos que as mulheres durante o período de climatério apresentaram resultados divergentes em relação a presença de incontinência urinária, conforme evidências científicas. Onde obteve-se também a classificação sobre o desempenho sexual de bom a excelente e de regular a bom, sendo a maioria sexualmente ativas.

Por fim, acreditamos que novas pesquisas relacionadas a essa temática sejam estimuladas, a fim de, promover maior embasamento científico para um melhor auxílio as mulheres durante o período do climatério e sua vida sexual.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Isabela Franco et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 36, n. 11, p. 497-502, nov. 2014. FapUNIFESP

DERLAMINDO, Rita de Cássia Altino, et al. Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 47, no 2, abril de 2013, p. 296–303.

De Lorenzi, Dino Roberto Soares, e Bruno Saciloto. “Frequência Da Atividade Sexual Em Mulheres Menopausadas”. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, vol. 52, nº 4, agosto de 2006, p. 256–60. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1590/S0104-42302006000400027>.

Mesquita de Oliveira, Ticiana, et al. “Prevalência de incontinência urinária e fatores associados em mulheres no climatério em uma unidade de atenção primária à saúde”. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, vol. 28, nº 4, dezembro de 2015, p. 606–12. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.5020/18061230.2010.p606>.

MIRANDA, Jéssica Steffany; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 67, n. 5, p. 803-809, out. 2014. FapUNIFESP.

OLIVEIRA, Ana Heloísa Faustino Viana de, et al. Contribuições da fisioterapia na incontinência urinária no climatério. **Rev. Ciênc. Méd.**, (Campinas), 2017, p. 127–33.

PADILHA, Juliana Falcão et al. Avaliação da modulação autonômica cardíaca no processo de enchimento da bexiga em mulheres com incontinência urinária: perspectiva da fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 363-370, dez. 2017. FapUNIFESP.

PINTO NETO, Aarão Mendes, et al. Climatério e Sexualidade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 35, no 3, março de 2013, p. 93–96.

Saboia, Dayana Maia, et al. "The effectiveness of post-partum interventions to prevent urinary incontinence: a systematic review". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 71, nº suppl 3, 2018, p. 1460–68. *DOI.org (Crossref)* <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0338>.

ANEXOS

Anexo – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DECORRENTES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DISFUNÇÕES SEXUAIS NO CLIMATÉRIO

Pesquisador: Natália Aguiar Moraes Vitoriano

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50668121.3.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.922.343

Apresentação do Projeto:

O climatério é o período de vida da mulher que precede o término da vida reprodutiva, sendo caracterizado pela diminuição da função ovariana. Marcado por alterações metabólicas, sociais e psicológicas, que se encerra na menopausa. Nesse período, há uma grande incidência de queixas pelas mulheres de incontinência urinária e disfunções sexuais que impactam em sua qualidade de vida. Para tanto, essa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os impactos decorrentes da incontinência urinária e disfunções sexuais no climatério. Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo e de caráter quantitativo, o período da coleta de dados será entre os meses de agosto à setembro através da ferramenta online Google Forms (Formulários Google), onde será aplicado três questionários, sendo: 1º avaliará o perfil socioeconômico (idade, estado civil, escolaridade, profissão, quantidade de filhos, presença comorbidades, prática de atividade física, hábitos, entre outros) e dois validados; 2º: avaliará o impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e também qualificar a perda urinária "International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQSF) e o 3º irá identificar disfunções sexuais "Questionário Quociente Sexual – versão feminina (QS-F). A população será de mulheres climatéricas e a amostra não probabilística, por meio de demanda espontânea. Os critérios de inclusão serão: mulheres na faixa etária entre 45 e 65 anos, de forma voluntária e que autorizarem sua participação. Serão excluídas mulheres grávidas ou em puerpério recente, com diagnóstico de câncer, doenças renais, com alterações mentais/psicológicas, doenças incapacitantes que afetam o ato sexual e tumores.

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



Continuação do Parecer: 4.922.343

Os dados serão ordenados e organizados em uma planilha no programa Microsoft Excel, e posteriormente analisadas de forma estatística descritiva. Os resultados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos e a discussão dos achados será baseada na literatura pertinente ao tema. Os aspectos éticos serão respeitados de acordo com todas as normas brasileiras e a pesquisa só será iniciada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, onde será assegurada todas as informações das participantes, privacidade, autonomia e confidencialidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar os impactos decorrentes da incontinência urinária e disfunções sexuais no climatério

Objetivos específicos:

- Identificar os possíveis fatores associados ao impacto da incontinência urinária e disfunções sexuais no climatério;
- Correlacionar a frequência desses impactos com os tipos de incontinência urinária existentes;
- Investigar as principais associações das queixas clínicas com a qualidade de vida sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa poderá apresentar riscos e desconfortos, tais como: Constrangimento, cansaço ou incômodo ao responder alguma pergunta. No entanto, a fim de minimizar esses riscos, orientamos que a participante responda aos questionários em um momento que lhe for mais conveniente, em espaço reservado e silencioso. E caso seja da sua vontade, a participante não será obrigada a responder todas as perguntas. Além disso, garantimos a privacidade, uma vez que será aplicado um questionário anônimo e asseguramos o sigilo de todas as informações coletadas.

Benefícios:

Esta pesquisa poderá trazer o benefício de obter um maior entendimento sobre os principais fatores que podem desencadear alterações urinárias no período do climatério e sua relação com as possíveis disfunções sexuais, podendo assim, auxiliar em uma melhor condução do autocuidado em saúde e na melhora da qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A falta de informação e uma rotina mais agitada faz com que as mulheres climatéricas ignorem

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 4.922.343

certos sinais e sintomas, fazendo com que essas alterações evoluam e se tornem fatores para a piora de sua qualidade de vida. Afetando assim, sua saúde em geral, convívio social, psicológico, aspectos emocionais e até financeiros. Para tanto, a pesquisa mostra-se relevante a medida que a identificação e o conhecimento dos possíveis fatores associados ao impacto da incontinência urinária e disfunções sexuais no climatério possa proporcionar melhora da autoestima e conseqüentemente da qualidade de vida emocional e funcional das mulheres da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: devidamente assinada pelo pesquisador principal e pela instituição proponente.
- Carta de Dispensa ao Termo de Anuência: se fundamenta por ser um estudo no qual o recrutamento da amostra se dará de forma aleatória por meio virtual, utilizando aplicativos de mensagens de texto e redes sociais.
- TCLE: seguiu as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos em apresentação impressa e está em conformidade com o novo modelo e exigências do TCLE on-line elaborado pela CONEP em 24 de fevereiro de 2021.

Constando: identificação dos pesquisadores (uma professora e duas alunas), título e objetivo da pesquisa; motivo do convite; riscos (que envolvem ambiente virtual) e formas de mitigação; benefícios; garantia de sigilo; direito a assistência e a recorrer a indenização por dano decorrente da pesquisa; em que consistirá a participação e tempo de duração do procedimento; garantia de recusa à participação ou retirada do consentimento; tempo e forma de guarda do material; forma de retorno e divulgação dos resultados da pesquisa; contato do pesquisador (endereço, e-mail e telefone); contato do CEP da instituição.

Cronograma:

- O cronograma encontra-se atualizado, considerando o período de submissão do projeto ao CEP em 26/07/2021 e início da coleta dos dados programada para agosto e setembro de 2021, após aprovação do CEP.

Orçamento:

- Aborda que existirá financiamento próprio (totalizando \$ 5050,00 o qual incluiu a compra de um computador);
- Há coerência entre o método e o orçamento.

Recomendações:

Rever aspectos estruturais e organizacionais de um projeto de pesquisa científica:

- Rever normas de formatação.

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 4.922.343

Hipótese: Rever a hipótese da sua pesquisa, pois a hipótese não consiste em uma pergunta norteadora, e sim em um problema solucionável, construída por meio de uma proposição que possa ser declarada verdadeira ou falsa.

TCLE: Validar o link para acesso e apreciação dos membros do CEP.
(<https://docs.google.com/forms/d/12IF7ukInGCScOJ5zj8igSPbxIHBVMJYIa6jezf6PGs/edit>)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e com as novas orientações que constam no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/MS Brasília de 24 de fevereiro de 2021, que retrata sobre a universalidade de procedimentos das pesquisas em ambiente virtual, o protocolo seguiu todas as recomendações e está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1788146.pdf	26/07/2021 18:32:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/07/2021 17:56:44	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	26/07/2021 17:55:49	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Outros	OUTROS.pdf	08/07/2021 10:44:16	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	08/07/2021 10:43:43	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	07/07/2021 11:31:58	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/07/2021 13:55:47	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO-UNIFAMETRO



Continuação do Parecer: 4.922.343

Não

FORTALEZA, 21 de Agosto de 2021

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 60.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br